

INTRODUÇÃO

Patrícia Oliveira Teixeira

patriciaoliveirateixeira@gmail.com

A História é émula do tempo, repositório de factos, testemunha do passado, exemplo do presente, advertência do futuro.

Miguel de Cervantes y Saavedra

Com um novo ano acabado de estrear, estreia também um novo número da *Revista Portuguesa de História da Comunicação*, o terceiro desde que, há um ano atrás, foi pela primeira vez divulgada (numa edição especial, o número 0, com artigos da autoria de alguns dos membros do Conselho Editorial). Desde aí, publicou-se novamente em julho do ano transato (número 1) e apresenta-se agora, uma vez mais, para proporcionar agradáveis momentos de leitura e para contribuir, como é seu apanágio e finalidade, para a difusão do conhecimento científico deste campo de saberes.

Sempre com o objetivo principal de servir de “palco” aos investigadores que estudam a história dos *media* (para que, com a publicação dos seus trabalhos, possam dar a conhecer aquilo sobre que pesquisam e para que a discussão sobre esta área de saberes não esmoreça e continue a manter-se na “ordem do dia”), o número 2 desta publicação procura, à semelhança das edições anteriores e através dos seus conteúdos, debater as principais problemáticas e os desafios centrais que se colocam à história dos *media*.

Após ponderada apreciação por parte dos membros do Conselho Editorial da publicação, doze artigos foram escolhidos para integrarem o número 2 da *Revista Portuguesa de História da Comunicação* (que, tal como a edição precedente, será apenas publicado em formato online). Estes doze artigos são fruto das pesquisas de investigadores oriundos de diferentes países, com destaque para o espaço ibero-americano, e incidem sobre os vários meios de comunicação, sobre as relações que estes estabelecem com outros campos, sobre metodologias e problemáticas relacionadas com o estudo do passado da comunicação, entre outras temáticas, cruzando curiosas formas de investigar e diferentes ângulos de abordagem. O primeiro artigo, da autoria de Adolfo Carratalá e Dolors Palau-Sampio e intitulado *Evasiones mediáticas bajo control: sucesos, famosos y deportes en la época franquista* aborda a questão da falta de liberdade de expressão que se fez sentir, em Espanha, durante a ditadura franquista (1939-1975), e a forma como certas publicações, nomeadamente “la prensa de sucesos, la prensa rosa y el periodismo deportivo” conseguiram contornar o controlo férreo existente e divulgar algo mais que os princípios ideológicos da ditadura, permitindo que a sociedade se evadisse das rígidas estruturas do regime. O artigo traça, ainda, o percurso de algumas das publicações mais caracterizadoras destes géneros e explora a sua dupla vertente

de “elementos de fuga y, al mismo tiempo, herramientas de control ideológico útiles para el régimen”.

Alene Lins, Madalena Oliveira e Luís António Santos traçam um percurso da pose em *A dinâmica social da pose: as transformações culturais das figurações de corpo na fotografia*. Os autores afirmam que a pose, identificada como uma “composição fictícia do corpo e do sujeito diante de uma objetiva”, foi sofrendo diversas transformações desde a invenção da fotografia. Este artigo faz uma breve retrospectiva histórica da pose, nos quase 180 anos de história que a fotografia já leva, relacionando as principais alterações tecnológicas que determinaram transformações culturais nas figurações de corpo.

Em *Marcas de um Jornalismo pré-industrial nos Campos Gerais – A Chacina de Carambeí nos jornais Diário da Manhã e Jornal da Manhã*, Cíntia Xavier e Afonso Verner exploram o imaginário popular com a análise de um crime sobejamente conhecido, a Chacina de Carambeí, ocorrido em 1989, em dois jornais brasileiros do Paraná, *Jornal da Manhã* e *Diário dos Campos*. Os autores observaram que, à data, já se identificavam marcas de um jornalismo pré-industrial ou em processo de modernização nas publicações analisadas, sediadas nesta zona do interior do Brasil.

Félix Caballero Wangüemert procura descrever e comparar a trajetória, bem como apresentar as características de dois certames internacionais relacionados com o humor gráfico, o PortoCartoon World Festival (1999) e World Press Cartoon de Lisboa (2005). Em *Portugal, referente mundial do humor gráfico internacional: PortoCartoon World Festival e World Press Cartoon*, o autor pretende mostrar o destaque que estes eventos tiveram e as diferenças que revelaram entre eles, notando que o World Press Cartoon de Lisboa tinha uma categoria específica para a vinheta editorial – portanto, mais jornalístico – e exigia que os trabalhos apresentados fossem publicados na imprensa no ano transato, primaziando, assim, os aspetos jornalísticos do humor gráfico.

No artigo seguinte, Isabel Travancas e Sónia Ferreira pretendem lançar um olhar para um género particular da imprensa do século XX: jornais que também poderiam ser chamados de “alternativos”, produzidos por exilados portugueses. Em *Alarme!.. e Portugal Democrático – a imprensa portuguesa no exílio*, as autoras, através de uma análise de conteúdo, procuram apresentar os jornais *O Alarme!..* e *Portugal Democrático* – dois jornais de resistência à ditadura portuguesa produzidos no exílio, mais precisamente em França e no Brasil – e analisar o seu conteúdo, o seu formato e a sua linguagem, procurando destacar algumas semelhanças e diferenças.

O artigo *A Agência Radio de Alejo Carrera Muñoz: contributos para a história das agências de notícias em Portugal (anos 20 e 30 do séc. XX)*, de José das Candeias Sales e Susana Mota, nasceu de uma necessidade de os autores determinarem a forma como os eventos que ocorriam no Egípto, mais concretamente no Vale dos Reis, em Luxor ocidental, chegavam aos jornais e às revistas em Portugal. Para tal, embrenharam-se na análise do funcionamento das agências de notícias, nomeadamente daquelas com que os jornais portugueses trabalhavam, com destaque para a *Agência Radio* (e para a figura do jornalista e empresário galego Alejo

Carrera Muñoz, que a dirigia), por ter sido aquela que forneceu, no período em análise, o maior número de notícias telegráficas sobre a descoberta do túmulo de Tutankhamon. No artigo, procuraram demonstrar a relevância da *Agência Radio*, principalmente na década de 1920, reconstituir a sua história e tentar desvendar a sua verdadeira natureza.

Julio Moreno Díaz e Elena Medina de la Viña contam como o espetáculo e o entretenimento televisivo influenciaram a história da televisão em Espanha. Em *La espectacularización de los concursos en España (1956-2000): evolución y procesos de producción*, os autores explicam que tanto os canais públicos como os privados, entre os anos de 1956 e 2000, apresentavam programação lúdica, sendo o concurso o principal representante deste género. Concursos como *Un, Dos, Tres... responde otra vez*, *El precio justo*, *El gran juego de la Oca* o *¿Quién quiere ser millonario?* entretiveram diferentes gerações de espanhóis e constituíram-se como paradigma do entretenimento televisivo. O objetivo desta investigação passou por, através de uma análise quantitativa dos diferentes formatos que o concurso assumiu, analisar o seu protagonismo na televisão espanhola, perceber como evoluíram e compreender que elementos definiram a sua singularidade.

Em *La riada de 1879 en El Diario de Murcia. Una campaña de prensa con repercusión internacional*, María Arroyo Cabello descreve a forma como José Marínez Tornel, diretor do jornal *El Diario de Murcia*, narrou uma tempestade de chuva que fez transbordar o rio local de Murcia, ocorrida em 15 de outubro de 1879, nas páginas da sua publicação. Ao contar a tragédia, fez também um apelo de socorro a todos os espanhóis, desde o rei até ao último cidadão, e a notícia teve repercussão internacional sem precedente na imprensa.

O artigo propõe-se a aprofundar esta campanha jornalística, as circunstâncias em que se desenvolveu e as razões de seu impacto dentro e fora da Espanha, assim como analisar o tratamento jornalístico dado à tragédia, numa época em que as notícias já pendiam para o sensacionalismo.

O artigo que se segue, da autoria de Mónica Maronna, leva por título *Las tempranas voces de los políticos en la radiotelefonía uruguaya*. Aborda o início das transmissões de rádio no Uruguai e a forma como os partidos políticos e os próprios políticos se serviam deste meio para as suas ações de campanha. No fundo, este artigo cruza pontos da história política com a história social e cultural dos meios de comunicação e destaca o papel dos meios de comunicação, nomeadamente da rádio, na ação política. O trabalho destaca igualmente a importância de José Batlle y Ordóñez, duas vezes presidente uruguaio, no desenvolvimento deste meio de comunicação, uma vez que "empleó los recursos tecnológicos modernos pero desde formas políticas tradicionales para llegar a las masas y capitalizar todo lo que este medio representaba en el plano simbólico".

Patricia Vega Jiménez apresenta um artigo intitulado *Redes de cables, claves y postes: El telégrafo como medio de comunicación en el siglo XIX en Costa Rica* que procura analisar a legislação costarricense relativa à instalação e funcionamento do telégrafo como meio de comunicação de longas distâncias e o seu impacto no desenvolvimento da imprensa escrita nacional no século XIX. Em particular, é analisada a ligação entre este meio de transmissão de

informação e as notícias nacionais e internacionais publicadas nos jornais costarricenses, particularmente durante a I Grande Guerra.

O texto que se segue, da autoria de Renato de Almeida Vieira e Silva, propõe-se a analisar algumas hipóteses de produção simbólica e de sentidos encontradas nos discursos do presidente Juscelino Kubitschek (JK), publicados em algumas das principais revistas brasileiras, tais como *O Cruzeiro* e *Manchete*, entre 1956 e 1960. Com este trabalho, o autor procura dar resposta a perguntas, nomeadamente “Qual a importância dos discursos para a construção da imagem presidencial nas narrativas jornalísticas, num determinado contexto histórico e comunicacional?” A resposta é encontrada durante a leitura do artigo *JK e a reinvenção do cotidiano nas narrativas jornalísticas brasileiras* publicado nesta revista.

O último mas não menos importante artigo intitula-se *La cadena nacional como medio de comunicación política en Argentina: Presidencias de Cristina F. de Kirchner* e foi redigido por Renee Isabel Mengo. Nele, a autora recorda os oito anos de presidência de Cristina F. de Kirchner no governo argentino (2007-2015) e de como, nesta altura, se inaugurou uma nova forma de se comunicar com os cidadãos. Uma das características da comunicação política da ex-presidente foi o uso excessivo da Cadeia Nacional, se bem que tal estava contemplado na lei: “El PEN y los ejecutivos provinciales podrán, en situaciones graves, excepcionales o de trascendencia institucional, disponer la integración de la cadena de radiodifusión nacional o provincial”. Porém, viria a perceber-se que Kirchner usava este meio mais em proveito próprio e em proveito do seu partido que para transmitir informação.

São estes os doze artigos que compõem o número 2 da RPHC e eles são a prova do crescente e notório interesse que a história da comunicação tem vindo a despertar, não só entre os pesquisadores portugueses, mas também de Espanha e do outro lado do oceano, e o que poderá vir a surgir deste singular encontro entre as duas margens do Atlântico afigura-se, desde já, aliciante.

Boa leitura!